

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
CAPÍTULO 2	23
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
CAPÍTULO 3	32
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
CAPÍTULO 4	44
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
CAPÍTULO 5	57
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
CAPÍTULO 6	71
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
CAPÍTULO 7	84
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
CAPÍTULO 8	89
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9342017098

CAPÍTULO 9..... 99

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

DOI 10.22533/at.ed.9342017099

CAPÍTULO 10..... 106

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

DOI 10.22533/at.ed.93420170910

CAPÍTULO 11..... 116

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.93420170911

CAPÍTULO 12..... 120

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

DOI 10.22533/at.ed.93420170912

CAPÍTULO 13..... 131

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93420170913

CAPÍTULO 14..... 143

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.93420170914

CAPÍTULO 15..... 161

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

DOI 10.22533/at.ed.93420170915

CAPÍTULO 16..... 166

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.93420170916

CAPÍTULO 17.....	171
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.93420170917	
CAPÍTULO 18.....	178
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170918	
CAPÍTULO 19.....	190
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.93420170919	
CAPÍTULO 20.....	202
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170920	
CAPÍTULO 21.....	217
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
DOI 10.22533/at.ed.93420170921	
CAPÍTULO 22.....	227
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93420170922	

CAPÍTULO 23.....	235
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.93420170923	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	247
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL

Data de aceite: 08/09/2020

Data de submissão: 08/06/2020

Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira

Professora do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, MS
<http://lattes.cnpq.br/2023356392983243>

Keyla Lima Brito e Silva

Regente Coral no SESC - Serviço Social do Comércio
Campo Grande, MS
<http://lattes.cnpq.br/3326675688103297>

Vanessa Araújo da Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, MS
<http://lattes.cnpq.br/1987684635465020>

RESUMO: Neste artigo, discutimos sobre benefícios do canto coral para crianças e adolescentes, partindo da observação contínua das regentes do PCIU! (Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e do Coral infantojuvenil do SESC (Serviço Social do Comércio – unidade Lageado/MS) em ensaios e apresentações realizados. Pesquisamos os impactos da atividade coral no desenvolvimento global dos coralistas, considerando a autopercepção das crianças e adolescentes, e considerando ainda os relatos e depoimentos informais dos pais, ressaltando

como a vivência no coro - enquanto propiciador de conhecimento e de práticas artístico-culturais - pôde causar mudanças e influenciar positivamente seus filhos. Para registrar essas informações, elaboramos dois questionários estruturados, que foram respondidos voluntariamente pelos pais e pelos próprios coralistas (de seis a dezesseis anos) que participaram dos dois projetos corais em 2018. Analisamos as respostas obtidas, identificando e relacionando fatores de crescimento com ênfase nas áreas cognitiva e psicossocial - como o estabelecimento das relações interpessoais, o favorecimento da expressão e da comunicação, o fortalecimento da autoestima, a aquisição de conhecimentos e habilidades, entre outros aspectos que influenciaram no aprimoramento de seu fazer musical. A pesquisa tem, como principais referenciais teóricos, o estudo de pesquisadores da área coral, em sua defesa de que o coro contribui para a melhoria da qualidade de vida de seus participantes; outra fonte de referência é a teoria psicogenética de Wallon e de seus estudiosos, considerando que o ser humano é simultaneamente biológico e social – assim como a essência do cantar em grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Coro infantojuvenil, aprendizagem musical, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento psicossocial.

CHILDREN'S AND YOUTH CHOIR: CONTRIBUTIONS TO ARTISTIC-MUSICAL, COGNITIVE AND PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: In this article, we discuss the benefits of choral singing for children and adolescents, based on continuous observation of the conductors from PCIU! (UFMS Children's and Youth Choir Project - Federal University of Mato Grosso do Sul) and SESC's (Children's Social Service for Trade- Lageado / MS unit) children's choir, during rehearsals and presentations. We have researched the impacts of the choral activity in the global development of the choralists, considering the self-perception of the children and adolescents and also considering the informal reports and testimonies of the parents, emphasizing how the experience in the choir - as propitiator of knowledge and artistic-cultural practices - could bring changes and positive influence to your children. To register this information, we elaborated two structured questionnaires, which were voluntarily answered by parents and choralists (aged six to sixteen) who participated in the two choral projects in 2018. We analyzed the answers obtained, identifying and relating growth factors with emphasis on cognitive and psychosocial areas - such as the establishment of interpersonal relationships, the favoring of expression and communication, the strengthening of self-esteem, the acquisition of knowledge and skills, among other aspects that influenced the improvement of their musical performance. The research has, as its main theoretical references, the study of choral researchers, who argue that a choir contributes to the participants well-being; another reference basis is the psychogenetic theory of Henry Wallon and his researchers, considering that the human being is simultaneously biological and social – such as the essence of singing in a group.

KEYWORDS: Children and youth choir, music learning, cognitive development, psychosocial development.

1 | INTRODUÇÃO

Participar de um coro durante o período da infância e/ou adolescência pode ser, em potencial, um meio de se desenvolver habilidades e competências humanas, além de ser uma forma eficaz de aprendizagem musical. Isso se verifica principalmente de forma empírica e subjetiva, sob a ótica de regentes que acompanham crianças e adolescentes na rotina de seus coros. Contudo, diversos estudos pelo mundo têm comprovado os benefícios do canto coral; as pesquisadoras australianas Judd e Pooley (2014), por exemplo, afirmam que “cantar em grupo é uma atividade alegre que promove o bem-estar e melhoria de vida para aqueles que estão envolvidos” (p.269).

Neste artigo, enfatizamos os aspectos de desenvolvimento cognitivo e psicossocial de coralistas infantojuvenis, bem como os aspectos do desenvolvimento musical e artístico, que já se encontram implícitos na prática coral. Quando nos referimos aos aspectos cognitivos do desenvolvimento, contemplamos os seguintes fatores:

observação do processo de construção e aquisição de conhecimento, levando em consideração os conhecimentos prévios do educando; observação dos componentes do ato mental no seu todo, isto é, funções de atenção e captação; integração e elaboração; planificação e expressão de informações (FONSECA, 2007, p.10-11).

Com relação aos aspectos psicossociais do desenvolvimento, concebemos os seguintes elementos:

observação dos relacionamentos sociais e sua influência no desenvolvimento humano: o entendimento das emoções, o senso de identidade, a relação da criança na família, na escola, nos grupos sociais (MOTA, 2008, p.15)

Para discorrer sobre estes aspectos, neste artigo, trazemos resultados iniciais de uma pesquisa em andamento, tendo como objeto de estudo dois coros infantojuvenis: o Coral do SESC Lageado e o PCIU!. As regentes dos dois coros integram o GPEP – Grupo de Pesquisa em Educação e Prática Musical - e têm realizado investigações conjuntas na área de Regência Coral Infantojuvenil.

Como metodologia para coleta de dados, foram aplicados questionários estruturados - denominados “entrevista” - para os coralistas de seis a dezesseis anos, que participaram voluntariamente. Cada questão foi elaborada em uma linguagem de fácil entendimento e devidamente explicada pelas regentes, levando as crianças a uma reflexão sobre sua participação no coro. Daí surgiram respostas dissertativas e espontâneas, com dados muito interessantes sobre a maneira como as crianças se auto avaliam enquanto coralistas.

Elaboramos um outro questionário, disponibilizado na Internet (online) para os pais das crianças e adolescentes dos dois projetos - SESC e PCIU!. Desta forma, buscamos investigar como os pais percebem os benefícios cognitivos e psicossociais a partir da participação das crianças e adolescentes nos coros. Essa observação dos pais é bastante significativa, pois os mesmos podem avaliar, de forma mais intensa e progressiva, as mudanças dos coralistas no dia-a-dia de seus filhos. As respostas dos pais ao questionário também se deu de forma espontânea, sendo que junto aos pais do SESC obtivemos 13 respostas e junto ao PCIU, obtivemos 39 respostas.

2 | CONTEXTOS

Desde 2015, na unidade SESC Lageado em Campo Grande- MS, funciona um Centro de Iniciação Cultural que atende cerca de 350 alunos. São oferecidos cursos de ballet e música, destinados a crianças e adolescentes com faixa etária entre 04 e 16 anos de idade. Nos cursos de música, as crianças recebem semanalmente uma aula de teoria musical,

uma aula de prática em conjunto e também uma aula em seu instrumento específico. Já na fase intermediária, os alunos podem ingressar nos grupos de apresentação: Orquestra de violões, Grupo de Percussão, Camerata e Coral Infantojuvenil. O coral tem um caráter cênico, por isso além das aulas de técnica vocal, solfejo e ensaios, as crianças também desenvolvem expressão corporal.

A maioria das 50 crianças participantes do Coral do SESC Lageado têm entre 08 e 13 anos. Isso se dá em função da condição social das famílias dos participantes, pois a unidade do SESC Lageado está situada em uma região periférica de Campo Grande e recebe alunos advindos de famílias com renda de até 03 salários mínimos. É muito comum a evasão desses alunos quando completam 14 ou 15 anos, em função de ingressarem em programas e cursos preparatórios para o mercado de trabalho como menores aprendizes.

Já o PCIU - Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS - foi criado em 2013, a partir da pesquisa de doutorado da regente. Atualmente, o projeto de extensão atende a cerca de 120 crianças, que se dividem em 4 grupos: PCIU Alfa (veteranos – 07 a 16 anos); PCIU New (06-10 anos), PCIU Mais (11-13 anos) e PCIUzinho (5 e 6 anos). Os pais das crianças também têm a oportunidade de participar do projeto cantando, em um grupo criado especificamente para eles (o PCIU Master, que é regido por uma acadêmica). No projeto, há o envolvimento dos alunos do curso de Licenciatura em Música, que participam ativamente como bolsistas e estagiários, nas funções de monitores, regentes assistentes e instrumentistas.

Ambos uma rotina intensa de apresentações públicas, além dos ensaios semanais: em eventos de suas instituições, espaços culturais, entidades ou empresas (públicas e privadas) na cidade de Campo Grande e em seu entorno. Os dois coros tiveram algumas oportunidades de cantarem juntos, como nos Encontros de Coros Infantojuvenis realizados em parceria entre a UFMS e a SEMED (Secretaria Municipal de Educação).

3 | REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para uma melhor compreensão dos aspectos cognitivos e psicossociais do desenvolvimento infantojuvenil, nos baseamos nos escritos do médico, filósofo e psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962) e nos estudos de pesquisadores de sua teoria psicogenética, segundo a qual, o ser humano é simultaneamente biológico e social em sua estrutura - isto é, “sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar” (Dantas, 1992, p.36).

De acordo com a concepção walloniana, a motricidade, a inteligência e a afetividade se constroem mutuamente, como um todo complexo, e permeiam as interações sociais – que funcionam “como forma de expressão das mudanças evolutivas da criança” (Carmo; Gualberto, 2017, p.107). Wallon destaca a importância da participação da criança em um grupo não somente para a aprendizagem social, mas para o desenvolvimento de sua

personalidade: “é indispensável à criança, não somente para a aquisição de certas normas, mas também para tomar consciência de suas próprias capacidades e de seus próprios sentimentos” (Wallon, 1954, p.176).

Assim, nas diversas atividades que fazem parte da rotina de um ensaio coral infantojuvenil, procuramos explorar o movimento de variadas maneiras: em brincadeiras que envolvem pulsação, precisão rítmica e andamento (andando lentamente ou rapidamente na ponta dos pés, saltitando, abaixando, levantando, deslizando); em jogos que enfatizam o som e o silêncio, onde trabalhamos a atenção e a concentração (como o jogo da “estátua”); em dinâmicas de socialização, onde os coralistas se apresentam diante de todos, trabalhando sua expressão oral e corporal, e ainda, estimulando a lateralidade, a coordenação motora e a memória (utilizando percussão corporal, por exemplo); em atividades musicais de criação e improvisação de motivos rítmicos e melódicos, onde as crianças são estimuladas a pensar e agir rapidamente dentro de estruturas espaço-temporais (desenvolvendo o raciocínio e a criatividade). Ressaltamos ainda, nessas práticas, a importância do trabalho em equipe, a responsabilidade de cada um no grupo, o respeito aos colegas e à equipe de trabalho, e com isso, desenvolvemos um olhar para as questões humanas e sociais – onde a afetividade está envolvida.

Já nas apresentações públicas, as crianças são reconhecidas como artistas – e por isso têm sua autoestima e autoconfiança elevadas. O fato de apresentar-se em público na companhia de outros colegas deixa o coralista menos exposto e mais confiante. A atitude do regente é muito importante nesse processo: deve transmitir segurança e tranquilidade, para que os coralistas possam enfrentar naturalmente essa situação e aprendam a lidar com suas emoções – principalmente a ansiedade e a expectativa. Cada experiência de apresentação, portanto, é uma oportunidade única de aprendizado, pois há uma série de fatores envolvidos que divergem de uma apresentação para outra. A regente Maria José Chevitarese, nesse sentido, ressalta que o momento de uma apresentação

parece ser particularmente interessante no que diz respeito à auto-estima. A ansiedade da apresentação em público somada à excitação de estar conhecendo um novo lugar, é coroada pela emoção do público, que ao vê-los cantar com qualidade e a se comportar dentro dos padrões sociais vigentes, reage com efusivos aplausos, chegando muitas vezes às lágrimas e fazendo comentários elogiosos ao grupo. Isto faz com que os cantores se sintam valorizados, aceitos, mais confiantes, orgulhosos do seu fazer e com sua auto-estima fortalecida (CHEVITARESE, 2007, p.154).

Em termos de desenvolvimento musical, o principal referencial de avaliação das regentes é a performance do repertório, que leva em conta o desenvolvimento da técnica vocal e a qualidade de interpretação da obra. Nestes termos, torna-se crucial a atuação das regentes enquanto educadoras, e conseqüentemente, facilitadoras do desenvolvimento

intelectual, fisiológico e comportamental em relação ao fazer musical. As regentes americanas Goetze, Broeker e Boshkoff (2011) enfatizam que

um componente essencial de qualquer proposta coral é o ensino vocal. Como muito poucos jovens coralistas têm contato com aulas de Canto, o desenvolvimento vocal de cada cantor é atribuído ao regente-educador – uma incrível responsabilidade, de fato. (GOETZE; BROEKER; BOSHKOFF, 2011, p.65).

Com relação à interpretação da obra, é importante frisar que acreditamos no potencial criador e artístico-musical do coro infantojuvenil, dentro de seus limites e capacidades – embora, nem sempre, isso seja reconhecido no meio profissional musical. Wis (2007) atribui ao regente-educador a responsabilidade de prover ferramentas e oportunidades para que as crianças se desenvolvam musicalmente: “confie nas suas crianças. Eles podem fazer aquilo que você ensinar bem. Confie em si mesmo – você encontrará meios efetivos e criativos para desenvolver esses jovens artistas” (WIS, 2007, p.68).

4 | DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL, NA PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Encontramos respostas impressionantes – e até mesmo emocionantes – às entrevistas realizadas com as crianças. Infelizmente, no âmbito deste artigo, não nos será possível apresentar a análise dessas respostas na íntegra. Sendo assim, dentro de um levantamento parcial de dados, demos ênfase à questão 7: “Você acha importante cantar neste coral? Por quê?”. Todas as crianças responderam positivamente, tentando justificar sua resposta. Agrupamos essas respostas por similaridade em cada coro, chegando aos resultados apresentados nos gráficos a seguir:

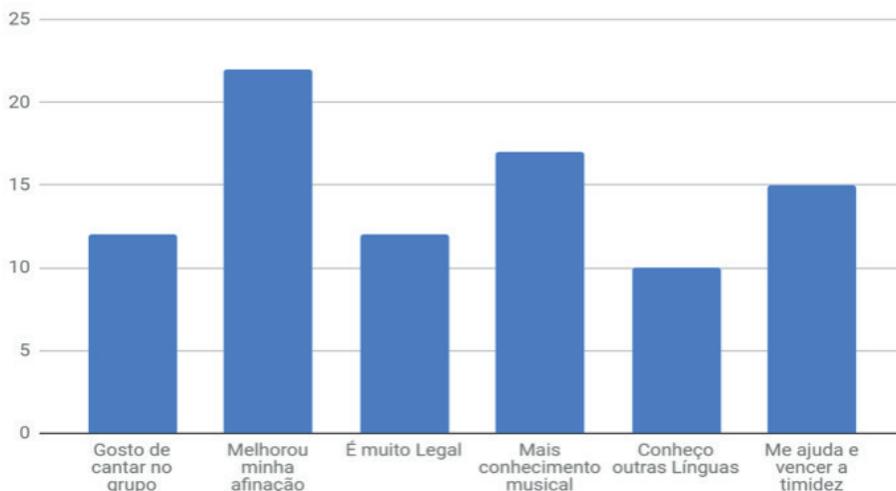


Gráfico 1. Respostas dos coralistas do SESC Lageado.

As respostas obtidas junto ao coro do SESC são bastante relevantes, porque trazem aspectos do desenvolvimento pessoal e musical dentro da percepção de coralistas tão jovens. Foram citados fatores como afinação, conhecimento musical e desinibição como resposta à sua decisão de cantar no coral. Pode-se observar que o grupo percebe a importância de sua participação no coro e tem o sonho de aprender a cantar melhor. Os integrantes do coro e/ou seus pais ainda afirmaram que percebem, dentro da rotina de atividades do coral, mudanças cognitivas e psicossociais nos participantes, expressando-se pelas seguintes palavras: desenvolvimento da memória, fala, atenção, fruição, percepção auditiva, linguagem, noções espaciais, diminuição da timidez e do medo da exposição, dentre outras, confirmando que acreditam na prática coral como uma ferramenta de desenvolvimento humano.

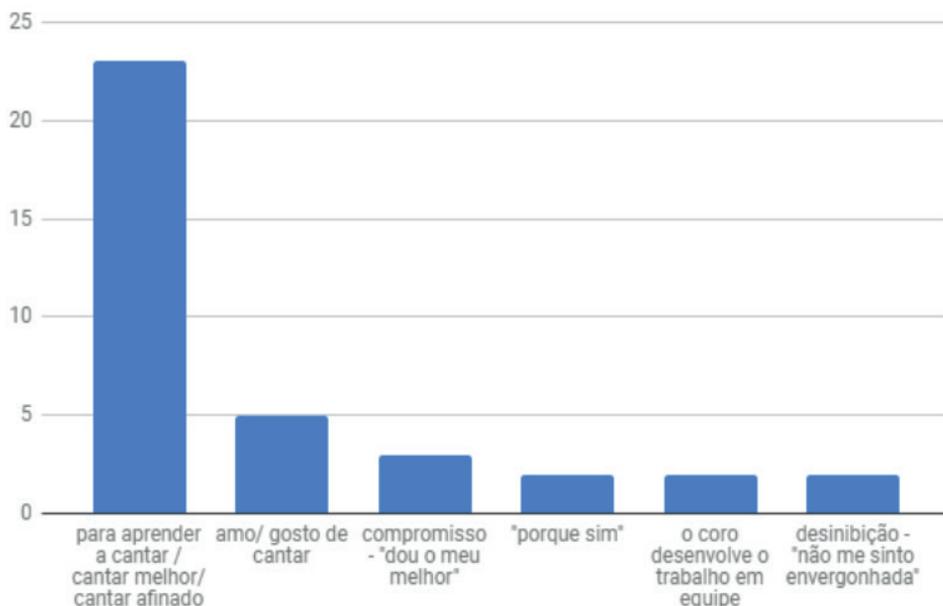


Gráfico 2. Respostas dos coralistas do PCIU.

As respostas dos coralistas do PCIU refletem o seu nível de maturidade (considerando uma faixa etária extensa, entre 06 e 16 anos, com características bem distintas). É importante destacar que a grande maioria desses coralistas compreende bem que um dos objetivos do projeto é ensiná-las a cantar. Algumas crianças mais novas do PCIU não souberam expressar o porquê, mas acham importante participar do coro, respondendo “porque sim”. Nos surpreenderam as respostas de três crianças, que acham que é importante cantar no coro para ter algo com o que se comprometer e a isso “dar o seu melhor”. Outras interessantes respostas foram: “quero ser cantor(a)”; “aprender música”, “o coro me deixa feliz”, “melhora a atenção”, “o coro é ótimo”, “aprender coisas novas”, “aprender músicas novas”, “fazer amigos”, “é divertido”, “cantar é importante”, “não me sinto envergonhada”. Uma resposta, em especial, chamou nossa atenção: [o coro] “me incentiva a nunca desistir”. Dessa maneira, podemos classificamos como satisfatório o trabalho realizado no PCIU, no sentido de manter as crianças sempre motivadas a aprender e a fazer música.

5 | DESENVOLVIMENTO MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL, PELA OBSERVAÇÃO DOS PAIS

Através de questionário *online*, buscamos investigar como os pais das crianças coralistas dos dois projetos (SESC e PCIU!) percebem os benefícios cognitivos e psicossociais a partir da participação das crianças e adolescentes nos coros. As respostas

se deram de forma espontânea, sendo que junto aos pais do SESC obtivemos 18 respostas e junto ao PCIU, obtivemos 38 respostas.

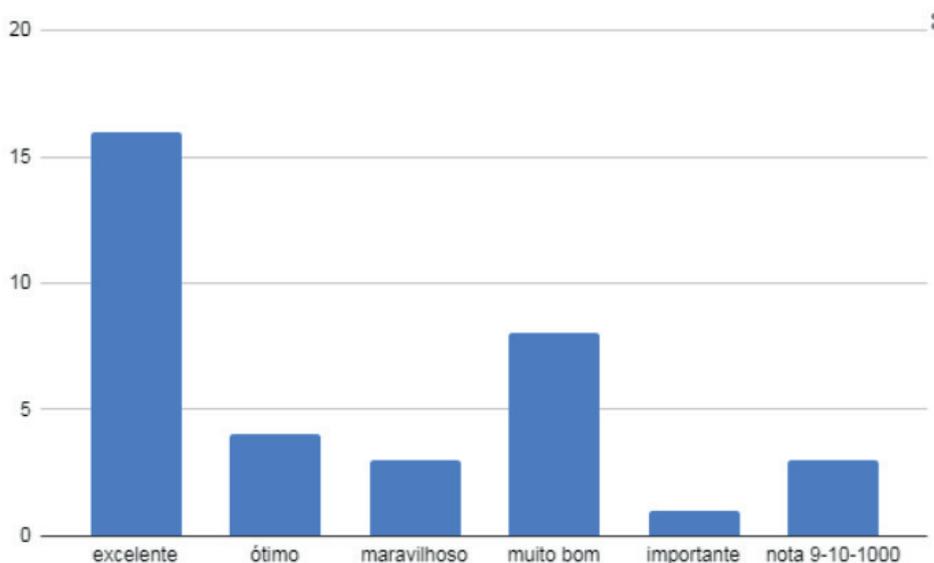
Na primeira questão, perguntamos aos pais se as crianças participam dos coros voluntariamente, e em ambos os coros houve 100% de respostas positivas - o que já constitui um fator de motivação para o aprendizado. Analisando as respostas dadas às questões seguintes, concluímos que a segunda questão era a que mais nos trazia informações relativas ao desenvolvimento musical, cognitivo e psicossocial. Foi perguntado aos pais: “por que acham importante que seu filho participe do coro infantojuvenil?”; nenhuma resposta denotou caráter negativo ou insatisfação dos pais. Analisamos cada resposta dissertativa, agrupando sinônimos ou palavras que expressavam ideias e opiniões semelhantes, e destacamos algumas que nos pareceram mais interessantes por sua originalidade. Classificamos as respostas em dois grupos: aspectos do desenvolvimento **musical e artístico**, e os aspectos do desenvolvimento **cognitivo e psicossocial**, conforme quadro abaixo (o número entre parênteses representa quantidade de respostas repetidas):

Aspectos positivos do desenvolvimento musical e artístico	Aspectos positivos do desenvolvimento cognitivo e psicossocial
aprender a cantar, ter prazer em cantar, desenvolver “vários tipos de vozes” (12)	socialização, solidariedade, convívio social, amigos, estabelecer seus próprios relacionamentos, aprender a lidar com as diferenças, tornar-se participativa (15)
desenvolvimento cultural (10)	expressar-se diante do público, superação da timidez, desinibição, perder o medo do palco, enfrentamento, desenvoltura (8)
música é importante para o desenvolvimento (global) da criança (9)	sensação de bem estar (2), sentimento de pertença (ao grupo), importância do coletivo, cooperação, interação e trabalho em equipe/grupo (5)
ter contato ou “intimidade” com a música (4)	forma de aprendizado, forma de adquirir conhecimentos (4)
gosto musical “mais apurado”, desenvolver o “senso crítico musical” (3)	disciplina (2), responsabilidade, concentração, organização, atenção nas atividades cotidianas, controlar a ansiedade (saber esperar, esperar a sua vez)
conhecimento de repertório (2); repertório musical do Estado de MS; repertório musical de outras etnias; repertório apropriado para a idade	comunicação (2) e expressão, estímulo a habilidades corporais (2), desenvolvimento da oralidade / fala
aprender mais sobre arte (2)	desenvolvimento profissional (2)
música é entretenimento, diversão (2)	desenvolvimento emocional, melhora da autoestima (2)
“música é uma ótima forma de aprendizado”	desenvolvimento intelectual / cognitivo / estímulo mental
coralista gosta de participar do coro e permanece motivado(a)	“aprendizado para a vida”

Tabela 1. Respostas dos pais do PCIU! e do SESC Lageado

Dois pais expressaram que o coro veio atender às suas necessidades pessoais: “é a única oportunidade que ela tem de aprendizado, não posso pagar”; “ela precisa de atividades além da escola”. Outro pai expressou a confiança e satisfação no projeto: “é um curso coordenado por uma equipe responsável e um trabalho maravilhoso”. Nestas respostas não houve menção a aspectos do desenvolvimento infantil, mas destaca-se aqui, mais uma vez, o caráter social do coro.

Ao perguntarmos “como você avalia o aprendizado MUSICAL de seu filho no coro?”, imaginávamos que os pais responderiam à questão indicando algum conteúdo musical ou elementos que indicassem aprendizagem musical. Contudo, quase todos os pais interpretaram que deveriam avaliar a qualidade da aprendizagem. Outra hipótese é que a maioria dos pais nunca estudou música, portanto, não se sentiu em condições de opinar sobre elementos musicais. Um dos pais destacou “mudanças nos hábitos musicais e olhares/percepção da música de outra maneira”, desde que seu filho ingressou no coro. Assim, em ambos os coros, os pais avaliaram trabalho musical realizado atribuindo notas ou conceitos:



Para as regentes, o desenvolvimento musical é bastante perceptível, sobretudo no seguintes aspectos: mudanças no gosto musical (ampliação do repertório conhecido); identificação de elementos da linguagem musical (solfejo); melhora na afinação vocal; aperfeiçoamento da interpretação musical (acrescentando elementos como: fraseado, dinâmica e agógica); interesse pelo aprendizado de um instrumento musical e refinamento da percepção musical dos participantes. Em termos de desenvolvimento cognitivo e psicossocial, constatamos que a possibilidade de participação no coro contribuiu para o

estabelecimento de novas amizades, desinibição em apresentações públicas, melhora da postura corporal, conscientização do processo respiratório para a voz, favorecimento da comunicação (em termos de expressão de ideias, dicção e linguagem), estímulo à criatividade, convívio saudável em um contexto de respeito às diferenças pessoais, e até mesmo interferiu positivamente no desempenho escolar, segundo o relato de alguns pais.

Diante das colocações dos pais e das crianças, podemos então concluir que os coros têm realmente contribuído no desenvolvimento das crianças e adolescentes, e que há um misto de satisfação, ânimo e orgulho nessa participação. As crianças e adolescentes têm participado com entusiasmo dos ensaios, têm seu esforço valorizado e reconhecem a importância de aprender a cantar. Nas palavras de Welch,

cantar é uma das formas mais positivas de atividade humana, dando apoio à saúde física, mental, emocional e social, bem como o desenvolvimento individual nas mesmas áreas. O canto bem-sucedido é importante porque constrói autoconfiança, promove a auto-estima, sempre envolve as emoções, promove a inclusão social, apoia o desenvolvimento de habilidades sociais e permite que jovens de diferentes idades e habilidades se reúnam com sucesso para criar algo especial nas artes (WELCH, 2017, p.2)

6 | CONCLUSÃO

Os resultados parciais de pesquisa aqui apresentados revelaram a auto percepção das crianças e a observação atenta de seus pais, comprovando o que as regentes têm percebido na rotina do trabalho coral. As respostas até superaram as expectativas das regentes, no que diz respeito ao grau de satisfação dos pais e crianças/adolescentes com relação ao coro. Isso é importante para a auto avaliação das práticas pedagógicas e artísticas das regentes, e para que possam sentir a confiança de seguir com o trabalho nas direções que têm sido tomadas.

Sendo assim, podemos afirmar que cantar em um coro é um meio de aprendizado musical que certamente contribui para o desenvolvimento musical, cognitivo e psicossocial infantojuvenil. Obviamente, o sucesso da atividade coral depende de uma série de fatores, que não estão ligados só à capacitação e ao empenho/dedicação do(a) regente, mas também englobam o comprometimento dos pais dos coralistas, a motivação das crianças e adolescentes, o envolvimento da comunidade e o apoio institucional. Podemos dizer que há muito investimento em um coro – de tempo, de energia, de recursos humanos - mas o mais interessante é que os investimentos financeiros são poucos, em vista da riqueza de benefícios humanos e dos resultados musicais, artísticos e culturais que um coro pode trazer.

REFERÊNCIAS

CARMO, J.S.; GUALBERTO, P.M.A. **Psicologia da criança e da educação**: uma introdução. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2017.

CHEVITARESE, M.J.. **O Canto Coral como agente de transformação cultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho**: educação para liberdade e autonomia. Rio de Janeiro 2007. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: La Taille, Yves de (org.). **Piaget, Vigotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. (pp. 35-46). São Paulo: Summus, 1992.

FONSECA, V. **Cognição, neurociência e aprendizagem**. 7ª ed. Petrópolis (RJ): Summus, 2015.

GOETZE, M.; BROEKER, A.; BOSHKOFF, R. **Educating young singers**: a choral resource for teacher-conductors. 2nd ed. New Palestine (USA): Mj Publishing, 2011.

JUDD, M.; POOLEY, J. A. The psychological benefits of participating in group singing for members of the general public. **Psychology of Music**, vol. 42-2 (pp.269-283). London: Sage Publications, 2014.

MOTA, M. M. P. **Desenvolvimento psicossocial**. Campinas (SP): Editora Alínea, 2008.

WALLON, H. (1954). Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. **Cahiers Internationaux de Sociologie, Nouvelle série**, Vol. 16 (pp. 2-13), 1954. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/40688868?seq=1#page_scan_tab_contents.

WELCH, G. **The benefits of singing**. SingUp, 2017. Disponível em:

<https://www.singup.org/knowledge-hub/insight/insight-listing/hot-topics/the-benefits-of-singing/#targetText=The%20physical%20benefits%20of%20singing%20relate%20to%3A&targetText=Singin%20is%20aerobic%2C%20in%20that,which%20also%20improves%20overall%20alertness>.

WIS, R.M. **The conductor as leader**: principles of leadership applied to life on the podium. Chicago (USA): Gia Publications, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142

V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS